

LIA NEIVA

ilustrado por Elisabeth Teixeira



**Livro do
Professor**

**Responsável pelo
Material:**

Ana Lúcia Hennemann

O GATO SEM BOTAS

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Prestígio Editorial Ltda. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite

Prestígio Editorial Ltda
Rua Candelária, 60 / 7º andar – Centro
CEP: 20.091-020 – Rio de Janeiro / RJ

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza
Copidesque: Luciana Figueiredo
Projeto gráfico: Larissa Fernandez
Diagramação: Henrique Diniz

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *O gato sem
botas*, 1ª edição.
Ana Lúcia Hennemann.
Rio de Janeiro: Prestígio Editorial, 2021.

Título:	O gato sem botas
Autora:	Lia Neiva
Ilustradora:	Elisabeth Teixeira
Tema:	Autoconhecimento, sentimentos e emoções
Gênero literário:	Conto, crônica, novela
Categoria:	4º e 5º anos

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
2. Apresentação da obra	7
A autora e a ilustradora	10
A importância da leitura literária	10
3. Propostas de abordagem em sala de aula	15
Preparação para a leitura (pré-leitura)	15
Atividades durante a leitura	16
Atividades pós-leitura	17
4. Bibliografia comentada	24
5. Referência bibliográfica	26
6. Sobre a responsável pelo Material	27
7. Anexo	28

1. CARTA AO PROFESSOR

É com prazer que a Prestígio Editorial apresenta este Material Digital do Professor para a obra **O gato sem botas**. Trata-se de uma proposta que visa contribuir para a formação de leitores autônomos, críticos e apaixonados pela leitura, contando com a sua mediação e a da escola.

Acreditamos que ler é uma prática que se aprende e se ensina, dado que não é um ato natural como a fala, por exemplo. Um leitor não nasce pronto, precisa ser formado. A aprendizagem da leitura envolve a aquisição de uma série de competências e habilidades que deve ser trabalhada na escola por meio de estratégias e projetos que possibilitem a compreensão da leitura pelas crianças e pelos jovens como uma prática social, uma ferramenta que lhes possibilitará não só a comunicação com aqueles com quem se relacionam, mas a compreensão de si próprios e do mundo em que vivem.

Este Material é um convite à EDUCAÇÃO LITERÁRIA, aquela que, como define o educador espanhol Carlos Lomas, “se orienta não só para o conhecimento das obras e dos autores e autoras mais significativos do cânone literário, mas, também e sobretudo, para a aquisição de hábitos de leitura e de capacidades de análise dos textos, para o fomento da experiência literária em torno de diferentes tipos de texto e, inclusivamente, para o estímulo da escrita criativa de intenção literária” (Lomas, 2006).

Entendemos que a educação literária é algo que começa na mais tenra idade, em casa e em família, e se estende por toda a vida do indivíduo, inclusive a vida escolar, pois acreditamos que aprender a ler é muito mais do que aprender a decifrar palavras. Nessa perspectiva, este Material será sempre uma entre as inúmeras possibilidades de trabalho para a construção de um leitor autônomo.

Sendo assim, convidamos você, caro educador, a tomar o livro **O gato sem botas** como um ponto de partida para sua programação do ensino da leitura em sua escola. Disponibilizamos sugestões de interação entre o professor, o pequeno estudante e a obra, referendadas por uma bibliografia consistente, a fim de oferecer aos seus alunos razões e opções para ler, multiplicando e diversificando situações de leitura que, sabemos, são infinitas. Quanto mais ricas e variadas elas forem, mais chances as crianças e os jovens terão de aprender por meio dos textos que leem.

Apostamos no papel fundamental do professor e da escola como mediadores de leitura e entendemos que também é nossa função, como editores, fortalecer e

estimular as relações estabelecidas entre o livro e o leitor, porque acreditamos na condição formativa da literatura, não só no contexto didático-pedagógico, mas como possibilidade de desenvolvimento da imaginação e da criatividade do ser humano.

Esperamos que este Material se constitua numa ferramenta de acesso à língua escrita e compreensão leitora, elementos essenciais tanto para a apropriação de todas as matérias do currículo escolar como para a construção de cidadãos atuantes na sociedade em que vivemos.

Prestígio Editorial



2. APRESENTAÇÃO DA OBRA

A obra **O gato sem botas**, de autoria de Lia Neiva e com ilustrações de Elisabeth Teixeira, é uma narrativa que faz alusão a um clássico dos irmãos Grimm, explorando especialmente a indumentária do gato e pautando-se na importância de valorizarmos as nossas aptidões e experiências para obtermos êxito em nossas ações.

A história começa com o gato sendo roubado e perdendo suas botas, roupas e fortunas para malfeitores. Então, o loquaz personagem se sente perdido, principalmente sem as botas, que eram um símbolo de sua identidade, seu jeito de se diferenciar dos demais, uma espécie de talismã que parecia ser a razão de toda sua expertise.

Diante da possibilidade de não ter mais como viver com fartura, o bichano fica preocupado e aceita o conselho da raposa para pedir ajuda a uma feiticeira. A feiticeira também havia perdido seus livros de magia, mas avisa ao felino que se ele conseguir um dente de dragão, certamente seu sortilégio será modificado. Sem pestanejar, o gato se embrenha montanha acima em busca da tal preciosidade. Ao se deparar com a horripilante fera, ele percebe que uma leve fumaça sai do nariz dela. Então, o medo lhe dá um conselho e o gato de botas, que agora é conhecido como “Sem botas” opta por desistir da missão.

Um dos grandes desfechos se dá quando o gato se encontra com ele mesmo e percebe que sempre obteve êxito quando buscou recursos dentro de si para encontrar as soluções para os seus problemas. A ida para um novo vilarejo é a

oportunidade perfeita para que o protagonista coloque em prática essa sua descoberta, ou seja, suas experiências. Ao chegar lá o gato se depara com uma situação intrigante que já durava horas. Mas bastou que ele analisasse todo o contexto para logo a resposta ser dada aos dois cavalheiros que estavam em conflito. Em troca dos serviços prestados, o gato recebeu uma recompensa que lhe permitiu comprar roupas, chapéus e botas novas.

A obra conta com um texto bem estruturado que traz um herói (gato), numa forma humanizada, um elemento mágico (botas), um desafio (o roubo dos pertences do protagonista), personagens coadjuvantes (raposa, bruxa, dragão e o próprio gato) e uma solução (olhar



para si mesmo); tudo isso como forma de envolver o leitor e influenciar no desfecho. As características descritas retratam o gênero literário conto, no qual Fiorussi (2003) elucida que,

Um conto é uma narrativa curta. Não faz rodeios: vai direto ao assunto. No conto tudo importa: cada palavra é uma pista. Em uma descrição, informações valiosas; cada adjetivo é insubstituível; cada vírgula, cada ponto, cada espaço – tudo está cheio de significado.

Além disso, o conto tem como característica a humanização dos personagens, situação que pode ser observada na forma como a autora retrata o personagem “Sem botas” com características humanas que age sem pensar, colocando sua vida em risco, mas que, em determinado momento, faz uma reflexão sobre suas atitudes. Desta forma, a figura do herói perfeito, tão veiculada nos livros tradicionais de contos de fadas, dá espaço a um herói comum em uma narrativa repleta de elementos que fazem com que as crianças reflitam sobre as situações da vida. Por exemplo, a crença no poder de um objeto (botas), um amigo que dá um conselho equivocado (raposa vermelha) e a expectativa da resolução dos problemas pelos seres mágicos (a bruxa e o dragão). O texto também convida a refletir sobre a postura dos personagens, como no caso da bruxa Medonha, cujo nome a representava esteticamente, e do dragão Aca Bado, que também tinha tais características físicas, além de morar num local chamado “Terra do Sem”, ou seja, sem nada, sem esperança, sem força de vontade. Por fim, o gato tem um encontro consigo e reflete sobre suas ações, momento da história bem representado através pela figura do outro gato.

Subjetivamente, Lia Neiva dá chance ao leitor de pensar sobre as habilidades e capacidades que ele já tem desenvolvidas e sobre a real necessidade de buscar externamente, seja em objetos ou em outras pessoas, respostas para suas atribuições diárias. Assim como o gato que teve um encontro com o seu outro eu, tudo de que precisamos já está dentro de nós, basta que nos voltemos para nós mesmos, que as respostas virão.

O gato sem botas é indicado para crianças do Ensino Fundamental, mais precisamente do 4º e 5º anos, e sua temática aborda **autoconhecimento, sentimentos e emoções**. A estrutura do tipo, tamanho de letra e distribuição do texto nas páginas favorece a fruição da obra, sendo que o texto visual é rico, mesclado ora com páginas em preto e branco, ora com páginas coloridas, que enfatizam minúcias e proporcionam uma boa experiência estética focada nos detalhes.



Na numeração de página do livro, há o desenho da silhueta de um gatinho que parece estar em movimento, provocando o leitor a virar a página para ver o “gato se movimentar”. Outro ponto de destaque é a capa de cor vibrante, com foco na figura central do livro: o gato sobre um palco, dialogando com personagens humanos, que o observam encantados. Ou seja, o gato é o centro de todas as atenções, como todo bom contador de histórias. Outro fato curioso são as transformações fisionômicas do gato que a ilustradora sutilmente oferta ao leitor. Conforme o enredo passa de “ter botas, roupas elegantes e chapéu emplumado” para “estar sem nada”, as características do gato ganham alguns traços diferentes e uma nuance de cores, que sinaliza estas mudanças.

Todos os diálogos do gato com os demais personagens mostram que ele procurava usar as melhores palavras, exaltando adjetivos positivos para descrever seu interlocutor e causar uma boa impressão, tanto que a bruxa Medonha o considera muito simpático. Nas entrelinhas da narrativa, é possível perceber que o protagonista nem sempre falava o que verdadeiramente pensava, mas usava sua inteligência interpessoal, que, de acordo com Del Prette e Del Prette (1998), é a capacidade do indivíduo estabelecer e manter interações sociais satisfatórias entre diferentes interlocutores, situações e demandas.

Em quase todos os acordos do gato com os demais personagens era evidente essa habilidade: palavras encantadoras para aqueles que já não tinham tantos encantos assim, palavras bondosas para quem já não praticava mais tanto o bem, perspicácia na devolutiva de uma resposta para aqueles que já não sabiam mais como resolver determinada situação. A inteligência interpessoal é uma das habilidades socioemocionais que também devem ser estimuladas no contexto educacional, pois, neste ambiente, a boa interação entre os pares faz com que todos tenham condições de aprender melhor e de forma mais saudável.

Como pudemos perceber, a obra fará com que os leitores ampliem suas reflexões sobre o modo de ser e estar no mundo, analisem onde estão suas verdadeiras aptidões e o quão a crença em determinados objetos de empoderamento (no livro representado pelas botas) fazem com que os indivíduos afastem de si o seu lado interior, criativo e capaz de buscar soluções realmente eficazes.

A AUTORA E A ILUSTRADORA

Lia Neiva escreve para crianças e jovens desde 1989, ela é carioca e tem formação em filosofia e letras pela PUC-Rio. Muitos de seus livros foram premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e, em 1994, recebeu o prêmio de melhor livro infantil da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Uma das características da escrita da autora é desconstruir a ideia de “perfeição” dos tradicionais contos de fadas e apresentar os personagens como pessoas comuns.

A ilustradora **Elisabeth Teixeira** é carioca, designer e escritora de livros infantis. Tem mais de 120 títulos publicados em parceria com diversos autores brasileiros. Muitos já foram premiados, inclusive com dois Jabutis na categoria de ilustração infantil, e outros tiveram participação em mostras internacionais.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA

Como viver num mundo letrado sem ler? Será que ter livros dentro do ambiente familiar ou escolar já é o suficiente para que os indivíduos se tornem leitores? Lógico que não! Ter livros à disposição é uma das formas de aproximação entre o livro e o leitor, mas é preciso muito mais para que a leitura se torne parte essencial da vida de um indivíduo. Políticas nacionais e internacionais têm voltado seus olhares para o quanto a leitura é fator *sine qua non* para a aprendizagem, e que ela precisa ser enfatizada desde a mais tenra idade.

Na Política Nacional de Alfabetização - PNA (Brasil, 2019), podemos encontrar a pirâmide da **literacia**, um modelo pautado em Shanahan e Shanahan (2008 apud Brasil, 2019) que define que na base temos a literacia básica, no meio a intermediária e no topo a disciplinar. Cada etapa dessa pirâmide faz menção a anos escolares específicos e aquisição de habilidades importantes para a prática leitora.

A literacia básica está focada na aquisição de habilidades para a alfabetização. Nesta etapa, que engloba desde a Pré-escola até o 1º ano do Ensino Fundamental, estamos intensificando o cultivo de sementes de futuros leitores, seja através da leitura de um mediador ou através da leitura autônoma da própria criança, que se encontra em processo de desenvolvimento de consciência fonológica, aquisição do código linguístico e habilidades básicas de leitura.

Numa etapa posterior, vamos ver as primeiras plantinhas brotando. Trata-se da literacia intermediária, que abrange o 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, quando damos maior atenção para fluência, ortografia e compreensão leitora. Já na literacia disciplinar, que percorre o 6º ano até o final do Ensino Médio, prioriza-se a continuidade dos trabalhos anteriores, pois as plantas estão em fase de maior crescimento, ampliando seus galhos e se estendendo para todas as áreas do conhecimento.

Como podemos perceber, a obra **O gato sem botas** está sendo indicada para alunos que se encontram na fase da literacia intermediária. Por isso, além dos componentes da fluência e da ortografia, a obra favorece o trabalho de desenvolvimento da compreensão leitora, cujas habilidades fazem com que as crianças recrutem informações apreendidas para o entendimento de muitos elementos que ocorrem em suas próprias vidas.

É de senso comum o entendimento de que a leitura é fator de extrema importância para o indivíduo que está inserido num mundo letrado e de que ela abarca a ampliação de inúmeras competências capazes de instrumentalizar o indivíduo para lidar com diversas situações oriundas tanto de seu ambiente externo quanto do interno. Ao pesquisar sobre as inúmeras transformações que a leitura proporciona a seus leitores, a antropóloga francesa Michèle Petit destaca que “as leituras abrem para um novo horizonte e tempos de devaneio que permitem a construção de um mundo interior, um espaço psíquico, além de sustentar um processo de autonomização, a construção de uma posição do sujeito” (Petit, 2009). No entanto, a pesquisadora alerta que a prática da leitura se dá através de transmissão cultural, é preciso que ela seja enfatizada. Se nossos estudantes não as têm dentro do seu ambiente familiar, é de suma importância que a escola crie o vínculo entre aluno e leitura, principalmente com a leitura literária. Faz-se necessário um mediador que crie o desejo da leitura.

Um dos primeiros ambientes de transmissão cultural da prática da leitura é o núcleo familiar. São os responsáveis ou cuidadores que primeiro leem histórias, instigam a criança a folhear as páginas do livro, a perceber os pequenos detalhes das ilustrações, como os personagens, a acompanhar a direção em que a leitura é realizada, a descobrir como manipular o livro e a notar entonação, fluência e prosódia da leitura. E tudo isso vai orientando a formação de um futuro leitor. Esta interação é conhecida como **literacia familiar**, que será complementada através da literacia emergente que é desenvolvida no contexto escolar desde a Educação Infantil.

A literacia familiar e a literacia emergente desempenham um papel importante para a compreensão leitora ao longo dos demais anos escolares, servindo de “*scaffolding* (andaime) ou suporte necessário para que as crianças possam avançar em sua aprendizagem” (Brasil, 2020). A PNA (Brasil, 2019) ressalta a relevância da literacia familiar, da literacia emergente e, subsequentemente, da intermediária (estruturada entre o 2º e 5º ano do Ensino Fundamental), pois é desde a mais tenra idade que as “raízes vão se alastrando” para que se chegue no 1º ano do Ensino Fundamental e as plantinhas comecem a crescer de modo que as flores venham a desabrochar a partir do 2º ano:



A comparar com uma planta, as habilidades adquiridas pela criança antes da alfabetização seriam como raízes que lhe favorecem o crescimento, ao passo que a fluência em leitura oral, a compreensão de textos, a escrita conforme as regras ortográficas e com boa caligrafia seriam o seu florescimento.

As práticas de literacia na primeira infância, seja no contexto familiar ou escolar, contribuem para alavancar o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, aumentam a qualidade e a quantidade da “nutrição da linguagem” (Zauche et al, 2016 apud Maluf; Silva & Madza, 2020), da memória, das habilidades matemáticas, sociais e culturais.

Entendemos a importância da leitura literária dentro do contexto escolar quando nos perguntamos, por exemplo, quais tipos de leitores iriam se constituir se as narrativas e contos não fizessem mais parte do repertório infantil. Como seria se não tivéssemos mais personagens para nos encantar e contemplar nossas angústias sendo vivenciadas no papel de um gato que se depara consigo mesmo e reflete sobre suas habilidades? Quando nos questionamos sobre como poderíamos descobrir que não é em um par de botas de couro, roupas de cetim e chapéus extravagantes que a nossa identidade se faz presente. E que não é prudente deixar riqueza abandonada em troca de bons momentos de natação num lago. Ou, que nem sempre o conselho de uma raposa é o mais eficaz. Como devemos nos comportar quando estamos diante de uma bruxa ou de um dragão. Ou de um povo sedento por uma solução.

Assim como muitos personagens que se viram diante de si mesmo, o gato sem botas também nos traz esta mensagem de introspecção e autorregulação para percebermos nossas habilidades, entendermos que somos seres de múltiplas inteligências e que não precisamos de recursos externos para sermos quem somos. Além disso, a obra apresenta um contexto bidirecional, pois, ao mesmo tempo em que ela nos faz olhar para o nosso interior, ensina a não tirar os olhos dos outros, entender de que forma podemos ser mais assertivos, utilizar as palavras com sabedoria e fazer com que as pessoas a nossa volta se sintam bem, ou seja, exercitar a habilidade da inteligência interpessoal.

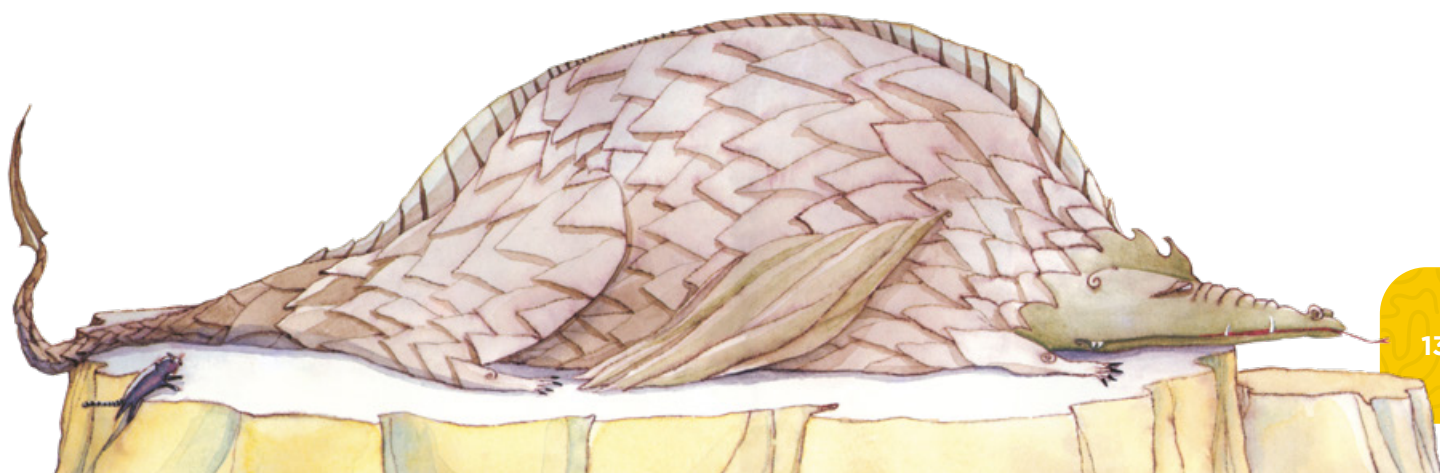
No entanto, quando a leitura literária não está presente na vida do leitor, nada disso tem sentido, pois a literatura só tem vida porque há um leitor que a reaviva cada vez que passa os olhos sobre suas páginas, cada vez que sorri ao ler o desfecho de determinado capítulo, chora quando percebe que não tem como ajudar o personagem, vibra quando tudo dá certo e reflete quando o oposto acontece. É nesse âmbito que a criança se envolve a tal ponto e de tal maneira que tem a vontade de compartilhar

seus conhecidos sobre a história que está sendo lida. Neste momento, a criança vai replicar experiências de leitura partilhada, onde o leitor não guarda segredo daquilo que está lendo. A própria criança vai motivar as pessoas de seus vínculos a procurar saber mais sobre a obra literária que ela está lendo. Sendo assim, a criança vai querer apresentar **O gato sem botas** para seus pais, ler para eles, contar fatos que achou pertinente, fazer suspense sobre o destino deste ou daquele personagem.

Literatura é vida em movimento, viagem sem bagagem, ampliação de vocabulário linguístico, de memória semântica. Então, quantas formas figurativas diferentes a autora utilizou para caracterizar o gato? Quantos adjetivos descreveram a bruxa e o dragão? E na hora de pensar no lugar em que cada personagem estava, cada leitor pode passar pela sensação de estar subindo uma montanha ou andar por um bosque úmido e sombrio, ou quem sabe estar chegando num povoado e ver dois senhores em volta de quatro potes de mel e pensar: “E agora... como será que o gato vai resolver esta situação?” Será que o bosque úmido e sombrio de cada leitor é igual, será que a ideia de povoado tem as mesmas peculiaridades para cada um que fará a leitura deste trecho? Petit (2009) ressalta que as obras literárias esbanjam paisagens sem conta, incitando cada um a compor a sua própria geografia.

Outro ponto forte do texto literário é a compreensão daquilo que não está escrito, mas que está subliminarmente exposto. Por exemplo: quando o personagem Aca Bado diz ao gato que mora na “Terra do Sem”, que este lugar não tem coisa alguma, sendo que ele pede para o gato olhar a sua volta e verificar que no pomar não há árvores, no lago não tem água, no castelo não tem paredes, portas ou janelas e que ele vive de ilusões. O que isso representa para além da história? Isso mesmo, o dragão não tem mais esperanças, não tem sonhos, nem forças para lutar por seus ideais e por esta razão chama-se Aca Bado, o que pode levar a grandes reflexões sobre a importância de não nos deixar abater de tal maneira que leve o indivíduo a não apreciar as coisas mais simples que existem no mundo.

Quando nos deparamos com uma obra que usa uma linguagem coloquial – bem acessível a qualquer indivíduo, mas com profundas reflexões – a fim de oferecer uma oportunidade às crianças de refletir desde cedo sobre assuntos complexos do cotidiano, pautadas nas situações vivenciadas pelos personagens. Por exemplo: por que o gato levou um susto apenas quando se deparou com o fantasma dele mesmo? E qual o motivo da preocupação quando o seu eu disse que estava pensando



em abandoná-lo, deixá-lo vazio de qualidades? Todos estes questionamentos estimulam competências importantes previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), tais como o exercício da curiosidade, a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade e que são desenvolvidas através da literatura.

No que tange as habilidades e competências da Língua Portuguesa previstas na BNCC para o Ensino Fundamental, a leitura de textos literários



possibilita o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Conforme a descrição desta competência elencada pela BNCC, devemos ressaltar a potencialização e a humanização da experiência que o leitor tem com a literatura. Afinal, qual criança não vai sentir, mesmo que “ficticiamente”, as experiências do gato “Sem botas”? Nesse sentido, recorremos a Carvalho e Baroukh (2018), que enfatizam a relação empática causada pela literatura, quando o leitor se envolve de tal maneira com a história que não consegue ficar apenas na condição de leitor. Esse leitor vai muito além e desenvolve o desejo de dialogar diretamente com o personagem, de apontar o que não está sendo percebido, de mostrar formas diferentes de resolver as situações. Em alguns momentos, no entanto, o leitor fará o caminho inverso e vai trazer o gato e toda a experiência dele para lhe servir de auxílio nas demandas da vida real.

Entendendo, portanto, todos os benefícios da leitura literária, é de suma importância que a escola prime pela constituição do aluno como leitor, pois, conforme já dito: “leitura é viagem sem bagagem”, podemos “teletransportar” os alunos para qualquer lugar ou situação sem que eles se desloquem do lugar onde se encontram, sem a necessidade de colocar objetos dentro de suas malas. Contudo, é preciso comprar o ticket da passagem, ou seja, abrir o livro e desfrutar da leitura para que logo nas primeiras páginas todo encantamento já comece a fazer parte do contexto de vida deste indivíduo. Precisamos fazer com que nossos leitores tenham um bom arcabouço nos níveis iniciais da literacia, que englobam a literatura básica, a intermediária e a disciplinar para que este hábito seja rotineiro em suas vidas e se estendam para a vida adulta.

3. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

A leitura se constitui de um ato de ressignificação de fatos observados. Portanto, cada obra lida proporciona múltiplas vivências, a partir das quais o professor poderá estimular inúmeras habilidades e objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, traremos alguns objetivos e estratégias de aprendizagem que podem ser utilizadas como recursos alternativos para maior intensificação da relação “leitura literária x leitor”.



PREPARAÇÃO PARA A LEITURA (PRÉ-LEITURA)

Tão importante quanto a leitura são os preparativos para o ato de ler, quando ativamos conhecimentos prévios do leitor para que ele alcance maior compreensão do texto. Deste modo, estamos direcionando a atenção do aluno para aspectos voltados à memória de longo prazo, ou seja, ao resgate do que ele sabe sobre a discriminação visual. Serão destacados aspectos relacionados à ilustração, características peculiares das tipologias usadas, bem como detalhes típicos dos personagens ou cenários em que estão inseridos. Portanto, o professor pode se utilizar de artifícios tais como:

1 - Solicitar aos alunos que leiam o título do livro e comentem se já ouviram falar desta história (há grande probabilidade de respostas positivas, devido ao clássico *O gato de botas*), sendo que o professor poderá explorar questionamentos como: “Tem certeza de que já ouviram? Penso que esta história é um pouco diferente, pois aqui o gato perdeu suas botas... vamos olhar bem o que aparece na capa do livro...”. Na sequência, pedir que as crianças folheiem as páginas do livro, analisem as ilustrações e falem sobre quais impressões tiveram.

2 - Solicitar às crianças que leiam a sinopse na contracapa do livro para depois promover uma conversa sobre as expectativas delas em relação à leitura da obra, se a impressão inicial sobre o livro condiz com esse trecho da capa. Perguntar aos alunos se eles sabem por que o título desta história é **O gato sem botas**? e por que motivo o gato estaria sem botas? Também é pertinente explicar que a história original do gato de botas foi coletada há mais de 300 anos e pode ser encontrada no livro intitulado *Contos da Mamãe Gansa*, e que Lia Neiva fez um livro especialmente para falar sobre o gato.

3 - Outra possibilidade é apresentar aos alunos a capa do livro e observar com eles os detalhes da ilustração. Que relação é possível estabelecer entre o título, destacado em letras cor de laranja, e a imagem que?

Essas atividades retratam a seguinte habilidade da BNCC:



(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

Uma boa leitura exige que o leitor compreenda aquilo que já leu para associar à parte que está lendo e se preparar para o que virá a seguir. Essa sequência de ações demanda um processo cognitivo muito importante que é a memória operacional, ou seja, uma memória que retém as informações por determinado tempo para que se possa compreender e manipular as informações. Sendo assim, para que os alunos possam ter maior compreensão durante a leitura é importante ofertar recursos para que eles consigam entender melhor todo o contexto abordado no livro:

1 - No livro **O gato sem botas**, algumas expressões usadas para narrar o que o gato está sentindo ou a que está se comparando se destacam. Solicite às crianças que façam uma lista do que chamou a atenção delas durante a leitura, como, por exemplo:

- a) "saltitante feito uma bola" (p. 4)
- b) "espremidas lágrimas de pura alegria" (p. 5)
- c) "pelado como um rato" (p. 5)

Ao final da leitura, você pode promover uma conversa sobre estas expressões e tentar montar um dicionário de expressões da obra.

2 - É importante que as crianças façam o registro das características que vão encontrando em cada um para que possam entender as peculiaridades de cada

personagem. Depois, elas poderão fazer uma linha do tempo relacionada ao diálogo do gato com os personagens secundários do texto na parte de compreensão textual, ou seja, em atividade pós-leitura. Para tanto, disponibilizamos um modelo de Ficha de Cadastro de Personagens.

Essas atividades retratam as seguintes habilidades da BNCC:



(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21): Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.







(EF35LP30): Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

ATIVIDADES PÓS-LEITURA

Atividades de aprimoramento da compreensão textual

A compreensão textual requer estimulação de habilidades de atenção, memória, linguagem, entre outras. O aluno precisa sustentar sua atenção para conseguir realizar a leitura, lembrar das informações prévias acerca dos elementos que constituem a obra, bem como todo o contexto incluído dentro da narrativa, o que tudo oportuniza a ampliação da linguagem e conhecimento de mundo. Sendo assim, propomos algumas atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdo das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- 1** - Estimule a reflexão das crianças sobre a história lida com perguntas.
- Por que o gato tem botas, chapéu emplumado e sacola com moedas de ouro?
 - O gato que se chamava “De botas” teve que trocar o nome para “Sem botas” e ao perder tudo ele não sabia o que fazer... por que ele teve esse sentimento?
 - Vocês já passaram por alguma situação semelhante: ter perdido algo e ficar sem saber o que fazer?
- 2** - Você pode montar com os alunos uma linha do tempo narrando a história através de imagens e fatos. Por exemplo: com as imagens, você vai colocando os personagens posicionados de acordo com a ordem em que estabeleceram relação com o gato. Para isso você pode contar com as Fichas de cadastro de personagens (disponíveis para impressão neste Material) com características de cada um e depois fazer um painel com uma sequência dos fatos.

FICHA DE CADASTRO DE PERSONAGENS		
<p> GATO “SEM BOTAS”</p> <p>CARACTERÍSTICAS</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p> RAPOSA</p> <p>CARACTERÍSTICAS</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p> FEITICEIRA “MEDONHA”</p> <p>CARACTERÍSTICAS</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p> DRAGÃO “ACABADO”</p> <p>CARACTERÍSTICAS</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p> O OUTRO EU DE “SEM BOTAS”</p> <p>CARACTERÍSTICAS</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p> MERCADORES “FADUL E MUSTAFÁ”</p> <p>CARACTERÍSTICAS</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

- 3** - Incentive um diálogo sobre o encontro do gato com cada um dos personagens partindo de algumas perguntas:
- Qual foi o aprendizado que ele teve com cada um?

- Teve momentos em que ele sentiu medo de estar diante de algum dos demais personagens?
- Qual deles que fez com que o gato repensasse sua conduta?
- Qual foi a reclamação que o lado de dentro do “Sem botas” fez para ele?

Essas atividades retratam as seguintes habilidades da BNCC:



(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

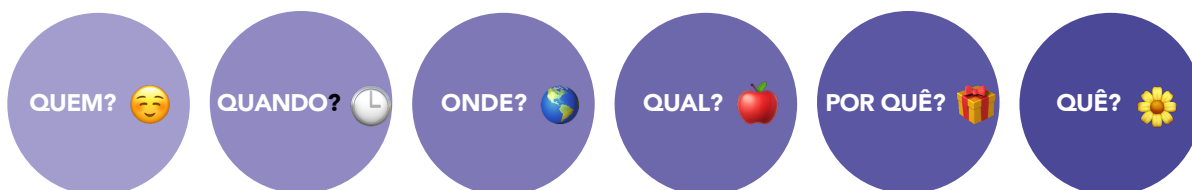
(EF15LP07) Editar o texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Atividades de aprimoramento da compreensão oral

Você pode mediar a inserção de estratégias de interação verbal para aprimoramento da compreensão oral dos alunos estimulando o emprego dos pronomes interrogativos e adverbiais, que auxiliam a perceber mais detalhadamente os elementos do texto.







Você pode criar um dado com um símbolo que represente um pronome interrogativo em cada face. Assim, quando uma criança jogar o dado, ela deverá fazer uma pergunta a um colega empregando o pronome representado pelo símbolo na face do dado que cair para cima. Por exemplo: se cair “Quando?”, o aluno poderá perguntar: “Quando o gato sem botas se deu conta de que a inteligência estava dentro dele e não nas botas?”.

Uma alternativa é ter uma caixa com fichas contendo palavras e símbolos. A criança deverá sortear uma ficha para utilizar em suas falas. Veja este exemplo:



Através deste material, você vai ensinar aos alunos que podemos fazer perguntas a nós ou aos colegas para entender mais a história. No entanto, toda esta atividade precisa ser realizada em etapas. Primeiro, e por repetidas vezes, a criança sorteia uma ficha, você faz a leitura e orienta seu aluno a como usar a palavra da ficha em perguntas e respostas. O objetivo é que, ao utilizar essa estratégia, a criança consiga, ela mesma, elaborar suas perguntas. Por exemplo: se a criança retirar a ficha "Quem", você poderá dizer: "Olhe só, o colega pegou a ficha que está escrito a palavra 'Quem'. Usamos a palavra "quem" quando queremos entender que pessoa fez uma determinada ação ou que pessoas fazem parte de uma história?".

Veja mais exemplos no quadro a seguir:

 QUEM?	Quem indicou ao gato que procurasse a feiticeira Medonha?
 QUANDO?	Quando o gato estava escalando a montanha do dragão Aca Bado, o que ele sentiu?
 ONDE?	Onde morava o outro eu do gato sem botas? O que representa na verdade este outro gato?
 QUAL?	Qual foi a ideia que o gato teve para solucionar a dúvida dos mercadores Fedul e Mustafá?
 POR QUÊ?	Por que o gato pensava que a sua sorte ou inteligência estava nas botas?
 QUÊ?	Que ensinamentos podemos levar da história para o nosso dia a dia?

A estratégia de ensinar a criança a fazer perguntas relativas ao texto fará com que ela amplie seu vocabulário, aguace sua curiosidade e sistematize esta prática para outros contextos de sua vivência, tornando-se mais observadora e acumulando diferentes ferramentas para compreensão textual. A compreensão leitora requer a capacidade de interferir, de entender aquilo que não aparece diretamente no texto. Por isso, é desde cedo que estratégias de compreensão leitora precisam ser ensinadas, mostrando ao aluno como direcionar sua atenção para aspectos

relevantes do texto, pois elas precisam compreender que cada obra retrata personagens, elementos e cenários diferenciados.

Essas atividades retratam as seguintes habilidades da BNCC:

BNCC

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM

Atividade de Artes: confecção de fantoches dos personagens da história

Solicite aos alunos que se dividam em grupos e distribua a responsabilidade pela criação de um personagem da história entre os membros de cada grupo para fazer uma apresentação teatral da história lida. Para a confecção de fantoches, as crianças podem usar material reciclável, tais como caixa de papelão, caixas de leite, máscaras de papelão etc...

Os alunos podem recontar a história usando suas próprias expressões. Os grupos poderão se apresentar apenas para os colegas de turma ou para os demais alunos da escola.



Essas atividades retratam as seguintes habilidades da BNCC em Artes:



(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

Atividade de Ciências: gato gosta de nadar?

1 - O livro abre com a frase: “Ao contrário de toda a sua família, ele adorava nadar e mergulhar”. A partir da ideia inicial dessa frase, solicite aos alunos que façam uma pesquisa sobre a vida dos gatos com seus familiares e responsáveis ou então usando recursos tecnológicos:

- Será que eles gostam de nadar e mergulhar?
- Gatos são animais considerados inteligentes? Por quais motivos?

Além disso, as crianças podem pesquisar curiosidades sobre os gatos e montar um cartaz para apresentar aos colegas.

Essas atividades retratam uma das Competências Gerais da BNCC que se trata de:



2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Atividade de habilidades sociais

Em 1983, o psicólogo americano Howard Gardner criou a teoria das “Inteligências Múltiplas”. Segundo essa teoria, todos temos inteligências diferenciadas que se destacam com maior veemência, mas podemos estimular aquelas que não são bem trabalhadas em nós. Partindo dessa ideia, instigue os alunos a pesquisar sobre os diferentes tipos de inteligência que existem, pois a história retrata um personagem com imensa inteligência interpessoal, ou seja, ele sabia como se relacionar bem com as pessoas. Também é pertinente buscar entender se inteligência é algo que pode ser desenvolvido e de que forma é possível fazer isso.

As atividades de Ciências e habilidades sociais abordam a seguinte Competência Geral da BNCC:

BNCC

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



4. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.

Trata-se de um documento regulamentador e norteador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas públicas e particulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio visando que os alunos tenham assegurados os direitos à aprendizagem e desenvolvimento pleno. A obra proporciona uma diretriz norteadora dos currículos e municípios de todo o Brasil, visando a promoção da igualdade no sistema educacional e contribuindo para a formação integral dos estudantes almejando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC, 2019.

Trata-se de um documento norteador das habilidades que necessitam ser estimuladas para que a criança venha a desenvolver os conhecimentos básicos que possam auxiliá-la na aprendizagem das habilidades de leitura, escrita e matemática. O objetivo deste documento é elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro e para isso traz para as salas de aula os achados das ciências cognitivas de modo a promover, em consonância com o pacto federativo, as práticas de alfabetização mais eficazes, a fim de criar melhores condições para o ensino e a aprendizagem em todo o país.

BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico]/organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em junho de 2021.

Trata-se de um documento eletrônico com relatos e estudos de um comitê de pesquisa sobre os estudos das ciências cognitivas voltadas à aprendizagem dos processos de alfabetização que envolvem literacia e numeracia. O Renabe é fruto da Política Nacional de Alfabetização (PNA). A partir da criação da PNA, o Ministério da Educação (MEC) nomeou um grupo de doze especialistas em alfabetização para compor o Painel Nacional de Especialistas em Alfabetização, Literacia e Numeracia e inseriu neste documento o relato das palestras e pesquisas destes especialistas.

CARVALHO, Ana Carolina & BAROUKH, Josca Ailine. *Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Educação, 2018.

Trata-se de um artigo que reflete sobre as habilidades sociais no âmbito da educação e de todos os processos educativos em geral. Há a proposta de estudo de três vertentes: 1º) a relação entre as habilidades interpessoais profissionais do professor e as condições de ensino estabelecidas por ele em sala de aula; 2º) as habilidades

dos alunos focada numa educação comprometida com a formação da cidadania e preparação para a vida social; 3º) o papel das habilidades sociais e da competência social como correlato ou fator de aprendizagem acadêmica.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira & DEL PRETTE, Almir. “Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais”. *Revista Temas em Psicologia*, vol. 6 nº 3. São Paulo: 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v6n3/v6n3a05.pdf>. Acesso em outubro de 2021.

Trata-se de um artigo que ressalta a importância da educação escolar voltar seus olhares para as habilidades sociais. Há três vertentes em que essa interlocução das habilidades sociais endossam a educação escolar: num primeiro momento a abordagem das habilidades e relações pessoais e interpessoais apresentadas pelos professores, subsequentemente as habilidades sociais dos alunos e por fim como as habilidades sociais influenciam na aprendizagem acadêmica.

FIORUSSI, André. “Seção Quero Mais (apêndice de leitura)”. In: Antônio de Alcântara Machado et al. *De conto em conto*. São Paulo; Ática, 2003.

Trata-se de um capítulo do livro onde o autor retrata o que é um conto, quais seus componentes, quais os artifícios utilizados para fazer com que o leitor tenha interesse por este gênero literário.

MALUF, Maria Regina; SILVA, Caroline Campos Rodrigues & MADZA, Elianne. “Ciências Cognitivas e pesquisas translacionais em alfabetização”. In: BRASIL. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências* [recurso eletrônico]/organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. Brasília: MEC/Sealf, 2020, pp. 48-68. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/ acesso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em junho de 2021.

Trata-se do capítulo inicial do Relatório Nacional de Alfabetização, baseado em evidências, em que as autoras abordam a importância de os educadores terem conhecimento acerca das ciências cognitivas voltadas à alfabetização. Este suporte favorece maior conhecimento tanto teórico quanto prático das estratégias de ensino que elucidam diferentes tipos de aprendizagem no que concerne a linguagem escrita.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir a adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2009.

Trata-se de uma obra que comenta as experiências de mediadores de leitura em contextos adversos, que englobam países da América Latina, entre eles o Brasil. A antropóloga francesa Michèle Petit retrata as diversas contribuições que a leitura pode proporcionar ao indivíduo, mencionando a questão terapêutica que há no ato de ler, pois o indivíduo poderá encontrar uma razão para modificar suas estruturas psíquicas, compactua da importância das leituras compartilhadas que podem se dar através de clubes de leitura, trazendo assim contribuições de como o caos interior pode ser reorganizado, ou seja, como a leitura pode ser fonte de acalento para situações adversas.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LOMAS, C. *O valor das palavras II: gramática, literatura e cultura de massas na aula*. Porto: Asa, 2006.



6. SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Ana Lúcia Hennemann é neuropsicopedagoga clínica (Espaço NeuroPsi-NH), mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação (Funi-ber) e atua como professora em cursos de pós-graduação em Neuropsicopedagogia pelo Censupeg. Graduiu-se em Pedagogia (Isei) e é especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (Censupeg) — Neuroaprendizagem (Unopar); em Alfabetização (Unicid) e em Gestão e Liderança (São Fidelis) e em metodologias ativas, tecnologias disruptivas e inovação acadêmica no ensino superior (São Fidelis). Foi membro-técnico da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp), 2016-2020 e é cofundadora e diretora pedagógica na Plataforma Educacional Neurons (www.clickneurons.com.br).

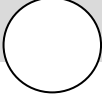
Atua há 36 anos no contexto da aprendizagem, auxiliando indivíduos que apresentam dificuldades em aprender, desenvolvendo atividades focadas na estimulação cognitiva, através de jogos, tarefas e treinamento de habilidades. Ministra cursos para educadores voltados às funções executivas, transtornos e dificuldades de aprendizagem, senso numérico, alfabetização e jogos na aprendizagem. Para clínicos, oferta cursos voltados a gamificação no consultório clínico e supervisão profissional.

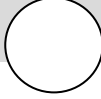
Gosta de escrever, criar materiais instrucionais, ouvir música, conversar com pessoas, ouvir atentamente as suas vivências, suas expertises. Atualmente, tem reaprendido a aprender com o João Victor, o primeiro neto. É através dele que os olhares teóricos da neurociência mostram na prática o quanto as primeiras fases do desenvolvimento infantil são momentos de muita estimulação e construção de bases edificadoras para as próximas etapas.

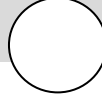


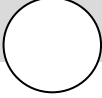
7. ANEXO

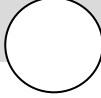
FICHA DE CADASTRO DE PERSONAGENS

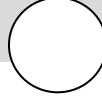
	GATO "SEM BOTAS"
CARACTERÍSTICAS	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

	RAPOSA
CARACTERÍSTICAS	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

	FEITICEIRA "MEDONHA"
CARACTERÍSTICAS	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

	DRAGÃO "ACABADO"
CARACTERÍSTICAS	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

	O OUTRO EU DE "SEM BOTAS"
CARACTERÍSTICAS	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

	MERCADORES "FADUL E MUSTAFÁ"
CARACTERÍSTICAS	
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	